

Relatório Executivo

AGENDA “JOGOS E APOSTAS: IMPACTO E ESTRATÉGIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA”

2025



Comissão Organizadora

- + Cláudia Renata Silva – Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde
- + Francisco Cordeiro – Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde
- + Gabriella de Andrade Boska – Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde
- + Marcelo Kimati Dias – Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde
- + Marilia Mastrocolla de Almeida Cardoso – Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde
- + Rafaela Oliveira Stuckert – Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde

1. Apresentação

A agenda “Jogos e Apostas: impacto e estratégias para a Saúde Pública” tem como principal objetivo ampliar as discussões intra e intersetoriais sobre o cenário atual dos impactos dos jogos e apostas na vida dos brasileiros, bem como, fomentar a construção de ações diversificadas direcionadas ao cuidado de pessoas com problemas relacionados aos jogos e apostas.

O evento justifica-se pela sua consonância com a visão da Organização Mundial da Saúde (OMS) que reconhece as apostas como uma atividade que pode ser prejudicial à saúde com danos significativos a saúde mental, bem como, com o cenário atual brasileiro de aumento do número de atendimento de pessoas com diagnóstico de Transtorno do Jogo na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) desde a legalização das apostas em 2018.

A agenda contará com apresentações temáticas e momentos de debate com especialistas no tema, representantes de instituições de pesquisa e órgãos governamentais estratégicos no enfrentamento desta questão. Essas discussões visam consolidar conceitos fundamentais para subsidiar a elaboração de ações interministeriais.

Para garantir a cobertura de todos os pontos estratégicos, foram convidados a partilhar experiências, desafios e recomendações, especialistas da área de diferentes contextos de atuação, representantes de Ministérios participantes do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) e representantes de secretarias do Ministério da Saúde. Em resposta a este problema de saúde pública e com vistas a subsidiar ações de prevenção e cuidado das pessoas com problemas com o jogo, a agenda proposta, atende à necessidade do país em construir ações diversificadas e intersetoriais para o enfrentamento dessa questão.

2. Relatório Executivo

Data: 24 de julho de 2025

Duração: 7 horas – 10h00 às 17h00

Local: Sala Síntese (Secretaria de Atenção Especializada à Saúde/SAES/MS) e Auditório Emílio Ribas (Ministério da Saúde/MS)

1.1. Participantes

Foram convidados a participar do evento promovido pelo **Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas (DESMAD/SAES/MS)** representantes de partes envolvidas diretamente com a discussão da temática, agregando contribuições técnica, política e científica.

Representantes de Ministérios

- Ministério da Fazenda: Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA)/Subsecretaria de Monitoramento e Fiscalização da Secretaria de Prêmios e Apostas



- Ministério do Esporte: Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte
- Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção Especializada - SAES/Departamento de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas – DESMAD, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – DAHU; Secretaria de Informação e Saúde Digital - SEIDIGI /Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde - DataSUS Departamento de Saúde Digital e Inovação – DESD; Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES; Secretaria de Atenção Primária à Saúde – SAPS/Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde – DEPPROS, Departamento de Gestão do Cuidado Integral – DGCI, Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária – DESCO.
- Ministério da Educação: participação remota

Representantes da FIOCRUZ Brasília

Especialistas na área

- Anna Paula Nunes
Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes, da Universidade Federal de São Paulo/SP - PROAD/UNIFESP
- Maria Paula Magalhães Tavares de Oliveira
Programa Ambulatorial do Jogo (PRO-AMJO), Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo/SP - IPQ/FMUSP
- Marina Fernandes dos Santos
Coordenadora do CAPS AD III da Penha, São Paulo/SP
- Paula Gonçalves Filippon
Unidade Básica de Saúde Santa Cecília, Porto Alegre/RS

Optou-se por um formato híbrido para garantir a participação de todos os interessados em contribuir com a temática que não pudessem participar presencialmente.

Total de participantes por período: 35 manhã e 23 tarde.

1.2. Público-Alvo

A agenda “Jogos e apostas: impacto e estratégias para a Saúde Pública”, realizada em 24 de julho de 2025 promovida pelo DESMAD/SAES/MS, teve por objetivo integrar discussões interministeriais e intersecretarias do Ministério da Saúde sobre o cenário atual dos impactos dos jogos e apostas na vida dos brasileiros, bem como, fomentar a construção conjunta de ações diversificadas direcionadas ao cuidado de pessoas com problemas relacionados aos jogos e apostas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

O evento contou com a presença do Secretário de Atenção Especializada à Saúde SAES/MS, Mozart Sales, do Diretor do DESMAD/SAES/MS, Marcelo Kimati, além de especialistas no tema,



representantes de instituições de pesquisa e órgãos governamentais estratégicos para discutir os avanços e desafios das ações em andamento sobre a pauta dos jogos e apostas e outras necessidades identificadas para futuras ações.

1.3. Resumo Executivo

Segundo dados do III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas – III LENAD, no Brasil, em 2022, 25,9% da população afirmou que já apostaram ou jogaram alguma vez na vida. As três modalidades de jogos mais utilizadas foram: Loterias (71,3%), Site de apostas on-line (32,1%) e Jogo do bicho (28,9%). Ainda, segundo o levantamento, 61,4% dos jogadores não apresentaram comportamento de risco; 19,4% apresentaram baixo risco; 14,8%, risco moderado; e 4,4%, risco alto.

O cenário atual brasileiro é de aumento no número de atendimento de pessoas com diagnóstico de Transtorno do Jogo (CID- F63) e Mania de Jogos de Aposta (CID-Z72.6) na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), desde a legalização das apostas em 2018. Estima-se até 2028 um aumento de 104% dos atendimentos para pessoas com diagnóstico de Transtorno do Jogo na RAPS.

Com a legalização das apostas online no Brasil, e as consequências na sociedade, compreende-se a responsabilidade do Ministério da Saúde com as pessoas que apresentam problemas com as apostas, as quais devem ser atendidas e acompanhadas por todos os pontos da RAPS e outras redes de saúde no SUS.

Desde 2023, o Ministério da Saúde, representado pelo DESMAD, vem participando junto a secretaria de prêmios e apostas do Ministério da Fazenda na elaboração de portarias como a Portaria SPA/MF nº 1.231, de 31 de julho de 2024 que estabelece regras e diretrizes para o jogo responsável e para as ações de comunicação, de publicidade e propaganda e de marketing, e regulamenta os direitos e deveres de apostadores e de agentes operadores.

O Ministério da Saúde também compôs o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) que foi instituído pela portaria MF/MS/MESP/SECOM nº 37, de 6 de dezembro de 2024, com a finalidade de formular e planejar ações de prevenção, redução de danos e assistência a pessoas e grupos sociais em situação de comportamento de jogo problemático persistente e recorrente ou vulneráveis ao problema.

Este GTI, conforme Portaria de designação MF nº 153, de 21 de fevereiro de 2025, finalizou seus trabalhos em 14 de julho de 2025, tendo como produto final, o plano de ação que contempla diferentes frentes de trabalho de maneira integrada entre os participantes para avançar nas respostas a questão dos jogos de apostas no país, incluindo campanhas, as responsabilidades dos operadores de apostas, a elaboração de protocolos e fluxos de atendimento e qualificação das equipes da RAPS, desde a Atenção Primária à Saúde (APS) até os serviços especializados em saúde mental

Nesse contexto, o Ministério da Saúde, por meio do DESMAD/SAES, promove a agenda “Jogos e apostas: impacto e estratégias para a Saúde Pública”.

A programação do evento foi organizada com o objetivo de abordar o cenário atual dos jogos e apostas e seus impactos na sociedade, contando com recomendações de especialistas no tema oriundos de diferentes contextos de atuação (Atenção Primária, CAPS AD, Hospital Geral,

universidades); apresentação dos produtos do GTI e outras necessidades identificadas pelo trabalho do grupo; e ações/discussões em andamento em diferentes secretarias do Ministério da Saúde sobre a pauta dos jogos e apostas e necessidades identificadas para futuras ações.

A programação do evento foi organizada com o objetivo de abordar o cenário atual dos jogos e apostas e recomendações na perspectiva de especialistas no tema de diferentes contextos de atuação (Atenção Primária, CAPS AD, Hospital Geral); produtos e outras necessidades identificadas pelo trabalho do grupo interministerial; e ações/discussões em andamento em diferentes secretarias do Ministério da Saúde sobre a pauta dos jogos e apostas e necessidades identificadas para futuras ações.

1.3.1 Período da manhã

O evento iniciou com a fala de abertura institucional do Diretor do DESMAD, Marcelo Kimati, sobre o pedido do Secretário Mozart Sales para a realização da agenda e contextualiza as ações até o momento, incluindo as propostas do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), quanto ao impacto da questão dos jogos e apostas na sociedade.

Na sequência, quatro exposições são realizadas por especialistas que trouxeram contribuições de diferentes campos do conhecimento e da prática. Foram apresentadas experiências em contextos de Universidades, pesquisas, CAPS AD III, Unidade Básica de Saúde (UBS) e ambulatórios.

Destaques das falas das especialistas:

- Aumento da procura por atendimento principalmente de partir de 2018 por conta da legalização das apostas online como as apostas esportivas e os cassinos e consequente aumento das propagandas sobre jogos e apostas;
- Disseminação da propaganda e seus impactos, o que vem atingindo diferentes pessoas, em especial as mais vulneráveis, e sendo promovidas por pessoas jovens que pregam o futuro de renda fácil. Importante priorizar as ações voltadas para as propagandas uma vez que as mensagens veiculadas pelas plataformas regulamentadas escondem o fato de que as apostas possuem riscos e podem causar problemas;
- Regulamentação das plataformas de apostas com a fiscalização de ações realizadas pelas plataformas e sites de apostas que enviam bônus e entram em contato constantemente quando as pessoas que diminui a frequência de jogos;

Combate ao estigma visto que muitas pessoas enfrentam estigma social e situações de ameaça ou processos judiciais, além dos aspectos morais, sendo importante a construção de ações efetivas para o enfrentamento desta questão que dificulta o acesso ao cuidado;

- Organização da rede, pois muitos estão procurando os serviços já e condições bastante agravadas como quando envolve muitas perdas, falta de controle com as apostas, ou quando a família procura apoio;
- Estratégias de Redução de Danos (RD) como estratégia que vem sendo utilizada nos contextos

de CAPS AD, UBS e ambulatórios, tanto nas ofertas individuais como em grupo, porém, com necessidade de qualificação das equipes;

- Outras estratégias de cuidado:
 - identificar como essas pessoas chegaram ao serviço, porque começaram a jogar (propaganda, facilidade de acesso, mesmo em celulares mais simples);
 - usuário de substâncias psicoativas que acabam desenvolvendo uma nova compulsão;
 - mobilização das equipes de matriciamento para a discussão na APS e nos espaços de assembleia e rodas de conversa para aproveitar essa problemática como um tema para ajudar a rede a pensar o adoecimento por excessos de uma forma geral;
 - Unidades de Acolhimento (UA) como um espaço importante para acolher essas pessoas;
 - agentes comunitários de saúde como profissionais essenciais e estratégicos;
 - ações intersetoriais e a criação de uma rede de parceiros que possam ser acionados pelos serviços como parcerias com os serviços da rede de assistência social e defensoria;
 - ações de promoção da saúde e de prevenção como ações na sala de espera e em escolas, ações de redução de danos como fomento a ideia de autonomia e oferta de outras atividades que possibilitem prazer e satisfação;
 - ações como, bloqueio externo e autoexclusão (familiares assumem as finanças, impede o acesso à internet via celular, inclusão de bloqueadores de aplicativos);
 - intervenções em grupo com diferentes objetivos tanto para pessoas que apostam como para as redes de apoio.
- Qualificação dos profissionais para identificar como devem realizar o cuidado desses usuários, uma vez que muitos deles também vivenciam as mesmas questões com jogos.
- Atenção Primária à Saúde considerando a sobrecarga de trabalho e as diferentes demandas de saúde que fazem com que a identificação dos problemas com os jogos e apostas seja um desafio para os trabalhadores

Destaques apontados pelos Ministérios que compuseram o GTI:

- Avanço em relação à lei de 2018 que legaliza as apostas de quota fixa sendo o marco temporal muito importante para comparar a legislação anterior com a atual considerando os avanços na regulamentação sobretudo no acesso as plataformas com a inclusão de ferramentas como: o controle via reconhecimento facial, uso do CPF, cadastro de impedidos, atletas, dados de exclusão, além disso já existe um link específico para os direitos dos consumidores; Sansões ampliadas para eventos de temática esportiva e jogos virtuais online; Regulamentação impede que as plataformas atinjam as categorias de base; dentre outras;
- Autonomia dos Estados, é necessário estabelecer parcerias entre os governos federal-estadual no que tange os direitos dos consumidores a fim de estruturar canais para atender a todos no sistema de apoio ao consumidor e nos serviços de saúde;
- Portaria nº 1.231 que apresenta aspectos relacionados à publicidade saudável para impedir a



violação de direitos, problemas da saúde mental, como o oferecimento de alertas, sistema de autoexclusão total ou parcial, como aquela que está sendo construída para as plataformas legalizada (bet.br) de forma centralizada envolvendo todas as plataformas, com previsão de finalização até 15 de setembro;

- Produtos do GTI como a plataforma centralizada de autoexclusão e o Autoteste de saúde mental que serão ofertadas a população vinculados ao gov.br e as plataformas de apostas, respectivamente (MF); Ação para tratar da manipulação de resultados esportivos com campanhas de conscientização com atletas para que não haja a manipulação dos resultados, como também os atletas atuarem como disseminadores de informações sobre o jogo problemático (MESP); Ações de qualificação dos profissionais da RAPS e elaboração de fluxos de atendimento (MS).
- Necessidade de continuidade das ações iniciadas pelo GTI de forma permanente para o aprofundamento das discussões e elaboração de outras estratégias, com a proposta de que o GTI seja o comitê consultivo.

Destaques apontados pelo Secretário Mozart Sales:

- Política informada por evidências por meio da compreensão da vida real das pessoas para avaliar corretamente o impacto deste problema na população brasileira. Uma estratégia, para além do investimento em informação, é o desenvolvimento de mecanismos de pesquisa para fazer um diagnóstico sobre a situação no país e os danos causados, avaliando diferentes aspectos como: comportamento social, grupos, classe econômica, narrativas, forma de compreensão, a busca por prazer, ansiedade entre outros aspectos, para assim obter uma compreensão maior da situação para poder definir como enfrentá-la. Importante o país criar a sua própria evidência com as devidas inferências estatísticas para entender o que acontece com a população brasileira e assim criar as ações legislativas operacionais e as ofertas de saúde conforme os resultados observados;
- Envolvimento do Ministério da Educação nas ações como essencial para a abordagem do tema nos contextos de ensino;
- Ações de informação para a população brasileira a exemplo das campanhas contra o uso do tabaco que para além da utilização de frases indicativas, possa conscientizar sobre a percepção da necessidade de ajuda e apoio;
- Apoio institucional da SAES para que sejam feitas todas as ações necessárias para debater o tema e contribuir com alternativas na legislação atual e futura.

1.3.2 Período da tarde

O período da tarde foi iniciado com a apresentação do DEMAD sobre as ações do Ministério da Saúde propostas pelo GTI, bem como, do plano de ação organizado em 4 eixos: qualificação, prevenção e redução de danos, cuidado e produção de evidências para elaboração de políticas



públicas.

Destaques da discussão intersecretarias do Ministério da Saúde:

- Qualificação dos profissionais da RAPS com a oferta de curso de qualificação promovido pelo DESMAD; websérie em parceria com a TV CONASEMS; potencializar as ações em conjunto entre SGTES e DESMAD/SAES; SGTES recebeu uma proposta da Fiocruz do Mato Grosso para criar um curso pela UNASUS sobre “BETS” para 100 mil pessoas e sugere que poderia ser criada uma trilha formativa no tema, unindo as propostas, pensando no que já está em andamento pela Fiocruz de Brasília com o DESMAD;
- Nota técnica conjunta entre SAES e SAPS sobre o perfil, evidências e recomendação de tratamento;
- Campanhas e ações de comunicação em elaboração entre ASCOM e DESMAD;
 - Olhar para as outras intervenções e mensagens direcionada ao cuidado das pessoas em uso de tabaco e álcool. Conhecer experiências como a da Associação de Apoio aos Jogadores - APAJ que sugerem campanhas promovidas pela Austrália são muito interessantes.
 - Sobre a difusão da comunicação, os conteúdos das mensagens podem ser inseridas nas plataformas “Meu SUS digital” para cidadãos, profissionais de saúde e gestores.
 - Ainda dentro da questão da comunicação, foi levantada a importância de considerar as questões sociodemográficas e incluir principalmente do ponto de vista dos aspectos étnico-raciais.
 - Informar o que são os jogos problemáticos, os riscos, porque é tão atraente, sinais de alerta e danos e incentivar o reconhecimento da questão.
 - Elaborar vídeos com falas francas dos influenciadores sobre o problema, buscando também combater o estigma, fortalecer a rede de apoio e destacar os esforços do Ministério da Saúde para enfrentar essa questão.
 - Adequar as mensagens conforme públicos prioritários, realizar recorte de classe e linha de conteúdo para familiares e profissionais de saúde.
 - Criar uma página centralizada onde possam ser incluídos vídeos com histórias reais de pessoas com problemas com jogos, contadas por influenciadores. Também consideram relevante incluir vídeos com falas de especialistas da área da saúde, da área financeira.
 - Parceria com as plataformas Tiktok e Youtube.
 - Decidir sobre o uso de mensagens de redução de danos e promoção da saúde diante da cobrança que o governo tem recebido de não ter apresentado estratégias de comunicação sobre essa temática. Uma matéria do Estadão mostrou o quanto o Ministério da Saúde recebe das

plataformas de Bets e em contraponto não tem propaganda sobre o tema. Acredita que a oportunidade é agora e que se nada for feito há um risco.

- A forma de passar a mensagem será também uma decisão política. Cita a entrevista do Ministro Fernando Haddad que menciona a questão do jogo problemático como uma questão de saúde pública, enquanto o Ministério da Fazenda tem questões com arcabouço mais normativo que buscam regular as sanções, fiscalização, operacionalização, identificação. Importante refletir que existe uma fala do Ministro Fernando Haddad de ser uma questão de saúde pública, enquanto a fazenda vem trazendo a narrativa mais de contra. Precisamos então decidir quais políticas públicas serão propostas para um enfrentamento, prevenção e tratamento, considerando o impacto políticos da narrativa.
- Foram de difusão de propagandas, mensagens e alertas com sugestão de representando do DATASUS para a inclusão dessas informações na plataforma do “Meu SUS Digital” de uso rápido e fácil do cidadão facilitando o acesso ao tema, alertas, conteúdos; Sugestão de inclusão do instrumento de autoteste no “Meu SUS Digital” além de outros materiais como cartilhas; Sugestão do uso do autoteste no contexto da APS para apoiar na identificação dos casos; SEIDIGI possui outras ações que poderiam ser incorporadas no SUS Digital por meio da rede brasileira de telessaúde, onde caberia incluir o autoteste no programa “Tem Especialistas”;
- Telessaúde como estratégia que foi discutida no contexto do GTI e que pode ser fomentada como um projeto piloto nessa área. Foram levantadas possibilidades como, a criação de um núcleo psicossocial multiprofissional e teleatendimento em grupo em parceria com a SEIDIGI; A telessaúde pode contribuir para minimizar os problemas causados pela sobrecarga de trabalho dos profissionais garantindo suporte qualificado para o atendimento nas redes, considerando os procedimentos da telessaude incluídos na tabela SIGTAP;
- Levantamento e monitoramento de dados o GTI avaliou a possibilidade de incluir perguntas sobre jogos e apostas nos levantamentos como Vigitel, Pesquisa Nacional de Saúde e PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar), como também analisar quais perguntas já existem e quais outras precisam ser inseridas. Sugere-se que os profissionais que atuam na rede passem a incluir essas perguntas no processo de cuidado;
- Produção de evidências/pesquisas DECIT se colocou a disposição para apoiar na elaboração de editais como uma edição especial que possam financiar o desenvolvimento de pesquisa sobre a temática, em especial temas de interesse como as forma de noticiar os riscos relacionados ao jogo problemático, o impacto de publicidade nas apostas e as ações preventivas.
- Estratégia de identificação:
 - Inclusão de perguntas específicas para serem realizadas pelos profissionais da rede, ou seja, não somente incluir as perguntas, mas avaliar como e porque fazê-las e o que fazer com as respostas obtidas. Essas informações precisam estar claras para os profissionais pois a depender de como for aplicada pode acabar sendo algo prejudicial, por essa razão será muito importante que os profissionais participem de uma qualificação sobre o tema;

- Ações de vigilância:
 - Aplicar um olhar para os diferentes contextos, grupos e como realizar uma vigilância ativa.
 - Fazer um processo de vigilância ativa e inserir perguntas específicas nos inquéritos nacionais;
- Estratégias de cuidado:
 - Dialogar com profissionais como ACS e eMulti sobre as situações que podem indicar problemas com jogos e apostas e qualificar sobre o que precisa ser feito;
 - Realizar a articulação com os Estado e trazer demandas e experiências dos territórios;
 - Oferecer suporte a familiares e redes de apoio, pois muitas vezes é por intermédio destas pessoas que se consegue acessar as pessoas com problemas com os jogos e apostas;
 - A articulação com os movimentos sociais para que eles possam contribuir com a temática. DGIP se coloca a disposição para apoiar nessa articulação uma vez que o departamento trabalha com gestão interfederativa;
 - Estratégias de apoio entre pares dentro das unidades de saúde e CAPS com apoio do profissional, mas que depois podem ser conduzidos de forma independente. O modelo dos Jogadores Anônimos (JA) foi citado como uma alternativa que faz sentido para muitas pessoas e por isso é importante realizar o levantamento das ações que existem no território;
- Inquéritos nacionais:
 - Quanto aos inquéritos, sugere que a proposta de incluir questões sobre o tema, seja discutida com a SVSA;
 - Os dados sobre internação também foram mencionados uma vez que já existem pessoas internadas por tentativa de suicídio, e, por essa razão, será muito importante envolver o DAHU;
- Atenção Primária a saúde:
 - O DENASUS fez auditoria nas APS e identificou fragilidade no atendimento da APS. Percebe como desafio a definição de estratégias que sejam potentes para as pessoas atendidas. Apresenta dados de atendimento, mostrando um aumento substancial de 2023 para 2024 em número de atendidos por jogos problemáticos. Observaram a prevalência de sexo e idade, com um total de mais de 6.000 pessoas entre janeiro de 2018 e maio de 2025, principalmente homens jovens. Refere que no planejamento geral da APS, faz o recorte da temática de jogo e inclui a necessidade de instrumentalizar a qualificar as equipes, além de promover a articulação das mesmas com as demais equipes da RAPS como uma forma de fortalecer as práticas intersetoriais de promoção da saúde.

- Como proposta, sugere a realização de uma qualificação em saúde mental para a APS para além do curso do DESMAD, em um modelo de oficina nacional de saúde mental. Acrescenta a necessidade de serem definidas estratégias de cuidado para jovens;
- Um dos grandes desafios da APS é apresentar o problema para os profissionais, pois alguns não identificam essa questão como um problema de saúde pública. Além disso as equipes estão sobrecarregadas com o atendimento de outras demandas. Por isso será importante apresentar para os profissionais que há um problema de saúde pública a ser enfrentado, para que eles reconheçam as pessoas com as quais eles convivem e sejam capazes de identificar as situações de risco;
- Populações vulnerabilizadas:
 - A área infantojuvenil/SAPS reforça que será importante incluir na pauta crianças e adolescentes;
 - Incluir na pauta a saúde na escola como uma estratégia de prevenção;
 - Considerar as questões sociodemográficas e incluir principalmente do ponto de vista dos aspectos étnico-raciais.
- Necessidade de continuidade das discussões
 - Os participantes reconhecem a importância de fomentar outros espaços para que as discussões sejam aprofundadas e as ações elaboradas de forma interministerial e intersecretarias.

Destaques do encerramento da agenda pelo secretário Mozart Sales:

- Reunião com os Ministros da Saúde e da Fazenda sobre o tema com encaminhamentos de como as ações poderão ser conduzidas;
- Sugere que a saúde possa organizar a própria agenda e ações, recurso humanos, orçamentários e de articulação e pactuação com os territórios a partir das próprias evidências, compreensão, análise, protagonismo e capacidade de intervir;
- Reforça a importância de compor e fazer alianças com as instituições de pesquisa e Estados.
- Sugere que o DESMAD organize uma agenda para uma visita técnica internacional com o objetivo de conhecer presencialmente a realidade de outros países que já possuem políticas específicas para o enfrentamento deste cenário;
- Para os próximos seis meses propõe a definição de uma agenda do Ministério da Saúde considerando as ações pretendidas e seus resultados. Reforça a necessidade de realizar um estudo para diagnóstico nacional do problema e estabelecimento de métricas para as ações, de modo que aconteçam de forma escalonada tendo um produto no fim do ano de 2025.

1.4. Documentação visual da agenda

Abertura Oficial com Marcelo Kimati, Diretor do DESMAD e Secretário Mozart Sales da SAES



Fonte: DESMAD

Apresentação das especialistas da área



Fonte: DESMAD

Apresentação dos representantes dos Ministérios da Fazenda e do Esporte



Fonte: DESMAD

Encerramento das apresentações das Secretarias do Ministérios da Saúde



Fonte: DESMAD

3. Considerações Finais

A agenda realizada pelo Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas (DESMAD/SAES/MS) com a temática “Jogos e apostas: impacto e estratégias para a Saúde Pública”, reafirmou o compromisso do Ministério da Saúde na construção coletiva para um cuidado em saúde mental que seja territorial, inclusivo, democrático e pautado nas necessidades da população.

A abertura do tema de forma interministerial e intersecretarias permitiu ampliar a reflexão sobre os impactos na sociedade e quais estratégias podem ser realizadas para a formulação de políticas públicas em saúde mental no contexto do SUS.

As falas dos participantes reforçaram a preocupação com o problema que vem se agravando nos últimos anos e indicaram possibilidades para as ações. Fica evidente a necessidade de organizar outros espaços de discussões e aprofundamento da temática em diferentes formatos e com diferentes objetivos.

Encerramos esta agenda renovando a importância da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da RAPS no cuidado em saúde mental da população e reiteramos que o Ministério da Saúde segue à disposição para apoiar iniciativas, territórios e sujeitos comprometidos com o enfrentamento da questão de forma integral e baseada em evidências científicas coerentes com o contexto nacional.

Brasília, 28 de julho de 2025.

Atenciosamente,

COMISSÃO ORGANIZADORA DO WEBNÁRIO

**DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
SAES/MS**

ANEXO I – Programação da agenda

AGENDA “JOGOS E APOSTAS: IMPACTO E ESTRATÉGIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA”

Data: 24/07/2025

Horário: 9h30 às 12h

Local: Sala Síntese, Ministério da Saúde - Bloco G, 9º andar

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ

9h30 – 10h Recepção no DESMAD

10h – 12h30 Agenda com o Secretário de Atenção Especializada à Saúde - Mozart Julio Tabosa Sales

Encontro com especialistas

- 15min para cada especialista abordar sobre o cenário atual dos jogos e apostas em seus contextos de atuação e as possíveis estratégias para a saúde pública (60min)
 - Anna Paula Nunes – PROAD UNIFESP
 - Maria Paula Magalhães Tavares de Oliveira – IPQ FMUSP
 - Marina Fernandes dos Santos – CAPS AD III Penha, São Paulo/SP
 - Paula Gonçalves Filippin – UBS Santa Cecília, Porto Alegre/RS

Encontro com participantes do GTI

- 15min para cada ministério abordar sobre a participação no GTI, produtos e outras necessidades identificadas para a continuação do trabalho interministerial (60min)
 - Ministério da Saúde
 - Ministério da Fazenda
 - Ministério do Esporte
 - SECOM

Debate – 30min



TARDE

14h30 – 17h30 Encontro entre secretarias do Ministério da Saúde e especialistas

- 15min para cada secretaria compartilhar as necessidades identificadas a partir de demandas/ações/discussões, com relação aos jogos e apostas no contexto do SUS
- **SAES – DESMAD** (plano de ação); **DAHU** (situações de crise, tentativas de suicídio, internações, integração das redes)
- **SAPS – DEPROS, DESCO e DGCI** (dados de atendimento, inserção do tema no cuidado da APS, integração das redes)
- **SVSA** – Pesquisas, levantamentos nacionais com perguntas sobre jogos e apostas
- **SEIDGI** - Saúde digital, DATASUS (interligação de sistemas, PEC)
- **SGTES** – Qualificação da RAPS
- **ASCOM** – Apresentação da estratégia da campanha publicitária

Debate - 45min

Mozart Julio Tabosa Sales

Secretário

Secretaria de Atenção Especializada à Saúde

Marcelo Kimati Dias

Diretor

Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Karime da Fonseca Porto

Diretora Adjunta

Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Francisco Cordeiro

Coordenador

Coordenação-Geral de Álcool e outras Drogas

Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Gabriella de Andrade Boska

Coordenadora-adjunta

Coordenação-Geral de Álcool e outras Drogas

Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Marilia Mastrocolla de Almeida Cardoso

Assessora técnica

Coordenação-Geral de Álcool e outras Drogas

Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas